



DISCURSO

& SOCIEDAD

Copyright 2007
ISSN 1887-4606
Vol 1(4) 705-710
www.dissoc.org

Reseña

Resende, Viviane de Melo e Ramalho, Viviane. *Análise do Discurso Crítica*. São Paulo: Contexto, 2006, 158 páginas. ISBN 85-7244-333-9.

A Análise de Discurso Crítica (ADC) constitui-se uma abordagem teórica e metodológica de amplo interesse para os especialistas em estudos da Linguística Crítica, bem como para estudiosos dos mais diversos campos de investigação das Ciências Sociais. Contudo, são escassas, ou quase inexistentes, obras de caráter introdutório que versem sobre tal abordagem teórica. Este é, então, o principal propósito de *Análise de Discurso Crítica*, o livro: referir-se como material de leitura inicial para os pesquisadores que desejem melhor entender a natureza trans e multidisciplinar das análises levadas a efeito sob a guarda da ADC.

Análise de Discurso Crítica, de forma geral, não se prende apenas à recuperação teórica e histórica que distingue a abordagem analítica de mesmo nome. Há, particularmente, no capítulo derradeiro, exemplos de análises que ilustram e tornam mais claras as noções teóricas percorridas nas seções anteriores. Neste particular, as autoras resgatam, resumidamente, as suas pesquisas realizadas no programa de pós-graduação em Linguística da

Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Denize Elena Garcia da Silva, no ano de 2005.

No decorrer dos três capítulos iniciais da obra, respectivamente, *Noções preliminares*, *Ciência Social Crítica e Análise de Discurso Crítica* e *Linguística Sistêmica Funcional e Análise de Discurso Crítica* é feito o resgate teórico e histórico que singulariza a ADC dentro do grande espectro dos estudos da linguagem.

No capítulo *Noções preliminares*, discorre-se acerca do legado lingüístico de Norman Fairclough sobre a cunhagem do termo “Análise de Discurso Crítica”, o que não significa a instituição da referida abordagem teórica, uma vez que a ADC se origina na condição de continuidade dos vários estudos reunidos sob a inscrição de Linguística Crítica, desenvolvidos no âmbito temporal da última década de setenta, na Universidade de East Anglia. Aqui, pode-se, por extensão, realizar breve referência aos dizeres do professor Carlos Gouveia, para quem os livros *Language and Control* (Fowler et al., 1979) e *Language as Ideology* (Kress e Hodge, 1979) correspondem ao “que ficou para a história como uma nova lingüística, uma lingüística crítica, de qual a atual ‘análise crítica do discurso’ é herdeira”. São várias as abordagens de análises críticas da linguagem, porém, no que toca ao que se convencionou denominar de Análise de Discurso Crítica tem-se como expoente Normam Fairclough, embora os estudos em ADC não possam ser resumidos à contribuição teórica deste pesquisador. Tal referência a Normam Fairclough se dá mediante a dois principais fatores: i) foi Fairclough quem estabeleceu um método para o estudo do discurso, ao fundar a chamada Teoria Social do Discurso; ii) foi Fairclough quem preconizou a importância dos lingüistas para o trabalho realizado por cientistas sociais e estudiosos da mídia, conforme reitera a professora Izabel Magalhães, primeira pesquisadora brasileira a embasar pesquisas lingüísticas na teoria da ADC.

Ainda em *Noções preliminares*, as autoras abordam a diferença que se estabelece nos estudos da linguagem, e no seu próprio conceito, a partir das visões formalista e funcionalista, que, respectivamente, vêem a linguagem como um objeto em situação de sistema autônomo e um objeto possuidor de funções externas, que representam o principal interesse das pesquisas lingüísticas e discursivas. Ao continuarem a caracterização da abordagem transdisciplinar da ADC, Resende e Ramalho apontam para o seu teor sociodiscursivo e, para tanto, aludem a teóricos como Bakhtin e Foucault, a fim de enfatizarem que temas como dialogismo, polifonia, poder, luta hegemônica e ordem de discurso são, em importância central, operacionalizados pela ADC.

Aliada a esses temas e à questão ideológica, Fairclough reitera que a abordagem “crítica” da linguagem resulta, necessariamente, no desvelamento de sentidos ocultados que, por sua vez, podem engendrar condições em que pessoas se encontrem em situações de desvantagem, podendo o discurso intervir na produção de mudanças sociais. Tais contornos, entre outros, acabam por localizar a Análise de Discurso Crítica e a Análise de Discurso Francesa em ramos distintos de estudos da linguagem.

O capítulo *Ciência Social Crítica e Análise de Discurso Crítica* tem como principal projeto de dizer o enfoque “de discurso como parte de *práticas sociais*”. Ao se assumir o discurso como parte de práticas sociais, o que acaba por estar em jogo é a linguagem em uso, o que a encerra em um caráter essencialmente histórico, numa relação em que se constitui em termos sociais, bem como é constitutiva de sistemas de crenças, de conhecimento e de identidades. Essa posição dialética entre discurso e sociedade questiona a tradição saussuriana, cuja *parole* representaria a fala na condição de atividade individual, o que não se coaduna com os pilares da Teoria Social do Discurso. A certa altura do capítulo em questão, Resende e Ramalho chamam a atenção para o uso do termo “discurso”, enfatizando que ele possui acepção ambígua: ora se refere, de forma mais ampla, à forma de “prática social, modo de ação sobre o mundo e a sociedade”; ora é usado para referir os discursos mais concretos, como, por exemplo, o discurso neoliberal, o discurso religioso, etc.

Em *Ciência Social Crítica e Análise de Discurso Crítica* é apresentada ao leitor a Teoria Social do Discurso, proposta por Fairclough (1992) em *Discurso e Mudança Social*. O denominado modelo tridimensional estabelece que a análise de textos, e de discursos, deve compreender a análise da prática discursiva, da prática social, além do próprio texto. As autoras frisam que a separação dessas dimensões é meramente para fins de organização. Tanto é que em Chouliaraki e Fairclough (1999) as três dimensões aludidas já são tratadas de forma mais pulverizada, com “um fortalecimento da prática social”.

O enfoque maior à prática social obriga a ADC, teoria eminentemente dialética, a dialogar com outras reflexões surgidas no seio da Ciência Social Crítica. Isso gera, na obra percorrida, a referência aos traços da modernidade tardia, com base no arcabouço teórico de Giddens, que são a “separação de tempo e espaço, mecanismos de desencaixe e reflexividade institucional”. Na ordem, esses traços da modernidade tardia dizem respeito: i) ao fato de que as pessoas interagem separadas tempo e espacialmente; ii) ao fato de que as relações sociais acabam sendo deslocadas (desencaixe) dos âmbitos muito definidos de tempo e de espaço e iii) ao fato de que a reflexividade ocasiona a

construção de identidades, de forma reflexiva, diferentemente das sociedades tradicionais em que as escolhas se davam de forma pré-determinadas. As autoras Resende e Ramalho procuram relativizar a discussão em torno da construção identitária por meio da reflexividade, mostrando que pessoas alijadas do processo de socialização, os moradores de rua, por exemplo, estão mais preocupadas com a sua sobrevivência, passando ao largo delas as possíveis escolhas reflexivas de estilos de vida. Nisso mostram, com registrado acerto, a contradição embutida na noção de reflexividade, citando Lash (1997).

A idéia de mudança social presente em Fairclough tem respaldo no Realismo Crítico (Bhaskar, 1989), nos conceitos de dualidade da estrutura (Giddens, 1989), de prática social (filosofia marxista), de internalização (Harvey, 1996), de articulação (Lacau e Mouffe, 2004) e de hegemonia (Gramsci, 1988 e 1995). Como dito alhures, o conceito de discurso passa a ser usado tendo com base a noção de prática social, ou melhor, como um momento dentro da prática social. É isso que exige que as análises em ADC sigam os passos de percepção do problema, percepção dos obstáculos que impedem a superação do problema e a verificação do problema na prática. Nesse processo, tem-se a análise da conjuntura, da prática particular e do discurso, incluindo os gêneros, a presença de vozes e os vários discursos. Todo esse arranjo analítico torna o esse modelo, em Chouliaraki e Fairclough (1999), mais complexo do que o modelo anterior (tridimensional).

A ampliação do enfoque do modelo tridimensional até esse descrito acima permite-nos recorrer ao próprio Fairclough, que, no artigo “A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público: as Universidades” afirma que “a relação entre o discurso e as outras facetas do social não é uma constante trans-histórica, mas uma variável histórica, de forma que há diferenças qualitativas entre as épocas históricas diferentes no funcionamento social do discurso”.

Dentro do grande diálogo que existe entre a ADC e outras abordagens críticas (diálogo mostrado abundantemente por Resende e Ramalho), verifica-se a relação entre discurso e luta hegemônica e, para tanto, tem-se o referencial teórico de Gramsci (1988, 1995), de onde a ADC extrai o conceito de hegemonia. Importante registrar que as autoras não deixam de analisar que a dominação possui condição instável, e é nessa lacuna que o discurso entra como possibilidade de mudança, sendo esta possível por meio da agência humana que, por seu turno, é baseada na reflexividade crítica.

Próxima à questão hegemônica está a abordagem de uma outra noção central para os estudos da ADC: a ideologia, presente em Thompson (1995). No

recorte que interessa à Análise de Discurso Crítica, a ideologia está a serviço da luta hegemônica, sendo que Thompson (1995) estabelece cinco modos de operação da ideologia: 1) *legitimação*: as relações de dominação são apresentadas na condição de legítimas; 2) *dissimulação*: as relações de dominação são negadas ou ofuscadas; 3) *unificação*: as relações de dominação assumem caráter de unidade; 4) *fragmentação*: as relações de dominação de certos grupos ou indivíduos são segmentadas, a fim de se mostrarem mais frágeis e 5) *reificação*: as relações de dominação (de cunho sociohistórico) assumem um caráter permanente. A questão do poder hegemônico, via ideologia, é tão central para os estudos em ADC, que é possível lembrar as palavras de Emília Pedro (1997), no artigo “Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos”, em que a pesquisadora portuguesa assevera que a análise crítica do discurso “procura centrar-se na análise das estratégias discursivas que legitimam o controle, que ‘naturalizam’ a ordem social e, especialmente, as relações de desigualdade”.

O capítulo *Linguística Sistêmica Funcional e Análise de Discurso Crítica* possui como tarefa primordial apresentar a face mais linguística da Análise do Discurso. A maior sustentação dentro do funcionalismo na ADC baseia-se na contribuição de Halliday (1991), embora em Fairclough (2003) essa contribuição seja recontextualizada. O que torna a ADC e a LSF abordagens afins é o fato de que as duas têm o olhar no sistema linguístico e no meio social.

O funcionalismo de Halliday propõe três macrofunções da linguagem: 1) *função ideacional*: referente à representação da experiência, ligando-se a processos, eventos e ações; 2) *função interpessoal*: referente aos significados imbricados nos processos de interação social e 3) *função textual*: refere-se aos aspectos do sentido, estrutura e gramática do texto. A função identitária da linguagem, interesse central para os estudos em ADC, não compõe o escopo teórico de Halliday, o que faz Fairclough cindir a função interpessoal em duas outras funções: a *identitária* e *relacional* que, resumida e respectivamente, traduzem o modo como as identidades são estabelecidas no discurso e como as relações sociais são representadas e negociadas.

Na pertinente recuperação dos trabalhos de Fairclough, Resende e Ramalho apontam para o fato de que *Analysing Discourse* relaciona as macrofunções de Halliday com as noções de *gênero*, *discurso* e *estilo*, relacionando a eles, na ordem, os significados *acional*, *representacional* e *identificacional*. É importante salientar o trabalho que as autoras fazem no tocante à descrição de cada tipo de significado proposto, registrando a diferença

entre pré-gênero e gênero situado, a complexidade dos fatores intertextuais, de pressuposição e da modalidade.

O último capítulo, *Exemplos de práticas de análise*, conforme dito no início, é a face de aplicação da obra *Análise de Discurso Crítica*. São dois exercícios de análise: “*A invasão estadunidense ao Iraque no discurso da imprensa brasileira*” e “*O discurso sobre a infância nas ruas na Literatura de Cordel*”. Nos dois exemplos, Resende e Ramalho ilustram como os conceitos outrora percorridos entram na análise prática de discursos textualmente orientada. É um bom exercício também para o leitor, que vê aplicados os postulados teóricos a que foi dado a ler anteriormente.

Análise de Discurso Crítica é uma obra que se destaca, ao nosso ver, por dois motivos principais. O primeiro refere-se ao fato de que cumpre o que é prometido ainda na sua apresentação, ou seja, constituir-se “uma revisão introdutória, mas não superficial” da complexa, trans e multidisciplinar abordagem teórica sob a inscrição de Análise Crítica do Discurso, sendo um livro, de fato, indicado para estudiosos da linguagem e para outros pesquisadores das Ciências Sociais. O segundo fator que distingue a obra que ora se discute diz respeito à densidade, e leveza, com que são tratados os pressupostos teóricos que compõem o escopo das teorias descritas, especialmente a ADC e LSF.

Referências

- Fairclough**, Norman. (2004). *A Análise Crítica do Discurso e a Mercantilização do Discurso Público: as Universidades*. Tradução de Célia Magalhães. In Revista Delta. Vol. 20.
- Gouveia**, Carlos M. A. (2002) *Análise Crítica do Discurso: enquadramento histórico*. In Mateus, Maria Helena e Correia, Clara Nunes. Saberes no Tempo. Lisboa: Colibri.
- Pedro**, Emília Ribeiro. (1997). *Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos*. In Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Pedro, Emília Ribeiro (org.). Lisboa: Caminho.

André Lúcio Bento
Universidade de Brasília
andreluciobento@gmail.com